

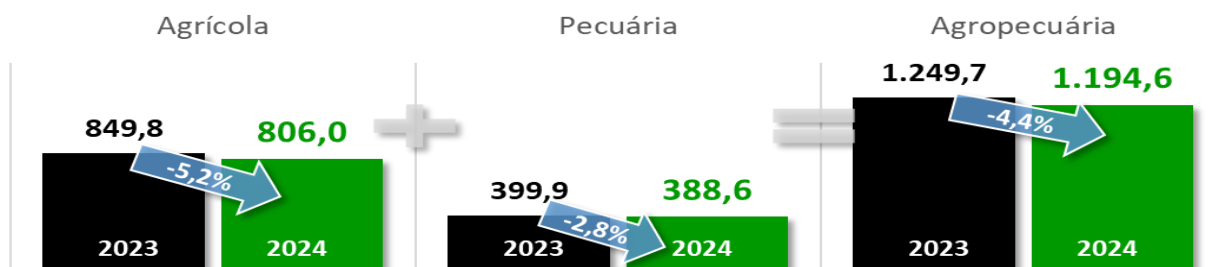
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. VBP da Agropecuária deve encolher 4,4% em 2024.
2. Campo Futuro: Produtividade de nivelamento para soja aumenta 23% no ano.
3. Previsão de chuvas abaixo da média em áreas de Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.
4. Plantio de milho 2ª safra alcança 31,5% da área e colheita da soja chega a 20,9%.
5. USDA divulga perspectivas para a safra americana 2024/2025.
6. Embarques de soja crescem em janeiro.
7. Ano inicia com bons resultados nas exportações de frutas e hortaliças.
8. Safra 2023/2024 de cana-de-açúcar do Centro-Sul supera ciclo anterior positivamente.
9. Volumes de açúcar e etanol exportados em janeiro de 2024 são mais positivos.
10. Exportações de café em janeiro batem recorde para o mês.
11. Chuvas e aumento nos estoques certificados na ICE pressionam mercado de arábica.
12. Boi gordo cai 2,5% na primeira quinzena de fevereiro.
13. Movimento de alta perde força no mercado de suínos.
14. Aumento nas cotações do frango de corte e ovos.
15. Custo de produção de bezerros aumenta 1,6% em janeiro/24, segundo o Campo Futuro.
16. Campo Futuro indica estabilidade nos custos de produção de leite em janeiro.
17. Importações de lácteos seguem aquecidas na parcial de fevereiro.

- Indicadores Econômicos -

VBP da Agropecuária – VBP deve atingir R\$ 1,19 trilhão em 2024. Em 2023, houve recorde de safra dos 28 produtos que compõem este relatório. Em 20 deles houve aumento da produção. Entretanto, os preços foram na contramão. Em 2024, para os principais produtos, os preços continuam baixos, pressionados pela expectativa de oferta mundial. Já a produção nacional vem sendo afetada por questões climáticas. O VBP estimado da agricultura é de R\$ 806 bilhões em 2024, representando redução de 5,2% em relação a 2023. No caso da soja, a colheita atingiu 20,9% da área e, devido aos impactos climáticos, é esperada uma redução de 3,4% na produção devido à quebra na produtividade na maior parte do país. Os preços seguem em queda (15,0%) e, apesar da quebra no Brasil, o preço está sendo pressionado pelas projeções de boa oferta mundial. A projeção para o VBP da pecuária 2024 é de R\$ 388,6 bilhões, uma redução de 2,8% na comparação com 2023. Para a bovinocultura de corte, a previsão para 2024 é de aumento na produção em 1,4% e redução de preço em 1,5%, ainda em decorrência do ciclo da pecuária, acarretando retração de 0,1% no VBP. É importante alertar que há possibilidade de reação dos preços perto do mês de outubro.

Evolução do VBP da agropecuária (R\$ bilhões)



Elaboração: DTec/CNA

- Mercado Agrícola -

Campo Futuro – Produtividade de nivelamento para soja aumenta 23% no ano. Apesar da queda no custo de produção da soja, o recuo mais acentuado da receita elevou a produtividade necessária para quitar o COE (Custo Operacional Efetivo) nos estados do Paraná e Mato Grosso. De acordo com dados do projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), na comparação anual o COE caiu 12% no Mato Grosso, enquanto a receita diminuiu 28%. Já no Paraná, os desembolsos inerentes à produção da soja apresentaram retração de 16% e a receita, 32%. O gráfico abaixo apresenta as produtividades de nivelamento em 2023 e 2024.

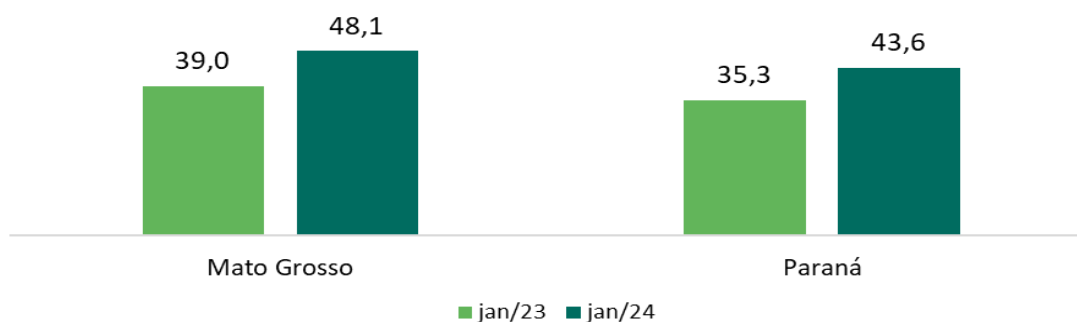


Gráfico 1: Produtividade de nivelamento (sacas/ha)

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Clima – Previsão de chuvas abaixo da média em áreas de Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Segundo o [Boletim Agroclimático do Inmet](#), para os meses de fevereiro, março e abril, a previsão para a região Sul indica maior probabilidade de chuva acima da média climatológica nos três estados da região, principalmente no noroeste do Rio Grande do Sul, oeste de Santa Catarina e sul do Paraná. Para a região Centro-Oeste, a tendência é de precipitação abaixo da média histórica em áreas de Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, já em Mato Grosso do Sul estão previstas chuvas próximas e ligeiramente acima da média. Entretanto, a chuva pode ser mais frequente em fevereiro em grande parte da região e a tendência é de redução nos meses de março e abril. Para a região Sudeste, a previsão para o trimestre indica chuvas próximas e abaixo da média no Rio de Janeiro, Espírito Santo e norte de Minas Gerais. Para a Região Norte, a previsão é de chuva abaixo da média climatológica em grande parte da região, mas principalmente no sudeste do Pará e norte do Tocantins. Chuvas acima da média podem ocorrer em Roraima, Acre e sudoeste do Amazonas. Para a Região Nordeste, a previsão indica chuva abaixo da média em todo o seu território, mas principalmente em áreas do sul do Maranhão e do Piauí, bem como em Pernambuco, Alagoas, Sergipe e norte da Bahia.

Grãos – 31,5% da área de milho 2ª safra foi plantada. Para a soja, colheita alcança 20,9%. De acordo com o [Progresso de Safra divulgado pela Conab](#), até o último dia 10, 31,5% da área do milho segunda safra foi plantada. Em Mato Grosso (48%) e em Goiás (15%), a semeadura avançou com a redução das chuvas. No Paraná (32%), a irregularidade das precipitações e as altas temperaturas afetam as lavouras. Em Mato Grosso do Sul (10%), observa-se dificuldade na implantação da cultura devido à baixa umidade do solo em algumas áreas. Para a soja, o progresso de colheita está em 20,9%. Em Mato Grosso (45%) e no Paraná (25%), as condições climáticas favoreceram a colheita. Em Goiás (16%), a colheita no Sudoeste está mais avançada em relação à última safra. As lavouras mais tardias continuam se beneficiando das boas precipitações.

Grãos – USDA divulga perspectivas para a safra americana 2024/2025. De acordo com informações divulgadas no [Agricultural Outlook Forum](#), a área plantada com soja nos EUA deve aumentar em 4,7%, totalizando 35,4 milhões de hectares. Dessa forma, a produção da oleaginosa no próximo ciclo deve somar 131,6 milhões de toneladas, acréscimo de mais de 9 milhões de toneladas em comparação com 2023/2024. Com a oferta maior que a demanda, os estoques finais estão estimados em 11,8 milhões de toneladas. Para o milho, é esperada uma redução da área plantada em 1,5 milhão de hectares e, conseqüentemente, redução na produção, que deve atingir 382 milhões de toneladas (- 7,7 milhões de toneladas). Mesmo com essa redução, os estoques finais devem crescer 16%.

Grãos – Embarques de soja crescem em janeiro. Segundo [dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia](#), as exportações de soja em grão em janeiro totalizaram 2,9 milhões de toneladas, 240% superior a janeiro de 2023. Os números são considerados elevados para o mês, patamar alcançado principalmente pelos estoques robustos da temporada passada e pela colheita acelerada da safra 2023/2024. As receitas no período subiram 191,1%, alcançando US\$ 1,5 bilhão. Por outro lado, os embarques de milho em janeiro totalizaram 4,9 milhões de toneladas, 20,6% inferior ao mesmo período de 2023. As exportações de trigo cresceram 39,6%, totalizando 614,0 mil toneladas.

Frutas e Hortaliças – Ano inicia com bons resultados nas exportações de frutas e hortaliças. Após a finalização do ano passado com exportações em alta, os bons resultados se mantêm em 2024 para a cesta de [exportações](#) de frutas e olerícolas. Dados disponibilizados pelo ComexStat indicam incrementos nas divisas geradas no mês de janeiro/2024, frente ao mesmo período do ano anterior. Para o agrupamento de frutas, exceto nozes e castanhas, os valores exportados indicam alta de 7% no período, já para o agrupamento de hortícolas, exceto leguminosas e cogumelos, o incremento foi de 19%. Os resultados positivos são vistos frente à elevação nas divisas geradas com alguns produtos de relevância na cesta. Para os inhames, principal olerícola geradora de receita no período, houve alta de 99% em valor, atingindo US\$ 986,3 mil em receita. O ganho de espaço no mercado é visto em continuidade ao ocorrido no acumulado de 2023, no qual obteve-se mais de US\$ 10 milhões em divisas na comercialização. Entre as frutas, os melões são destaque, com a maior participação nas divisas geradas (33%). Contudo, vale dar ênfase às divisas geradas com mangas, que representaram 19% da receita na exportação de frutas no período, mas com incremento de 95% frente a janeiro/2023. Cabe destacar que a demanda pela fruta no mercado externo mantém-se aquecida, com boas expectativas de comercialização para fevereiro.

Cana-de-açúcar – Safra 2023/2024 do Centro-Sul supera o ciclo anterior positivamente. Segundo dados do último [relatório da União da Indústria de Cana-de-açúcar \(Unica\)](#), publicado na última quinta-feira (15), a moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul, de 1º de abril de 2023 até a segunda quinzena de janeiro, totalizou 646,05 milhões de toneladas, um avanço de 18,95% em relação ao mesmo período da safra anterior. No acumulado da safra, a qualidade da matéria-prima apresentou queda de 1,13% em relação ao mesmo período do ciclo anterior, com média de 139,54 kg de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana. A produção de açúcar totalizou 42,13 milhões de toneladas de açúcar (+25,52%) e 32,11 bilhões de litros de etanol (+15,05%), sendo 19,23 bilhões de hidratado (+20,02%) e 12,88 bilhões de anidro (+8,33%). Na segunda quinzena de janeiro, 14 unidades produtoras de etanol de cana no Centro-Sul ainda estavam operando.

Cana-de-açúcar – Volumes exportados de açúcar e etanol em janeiro de 2024 superam o mesmo período de 2023. Segundo [dados do ComexStat](#), no mês de janeiro, o Brasil exportou 3,2 milhões de toneladas de açúcar, valor 58% acima do praticado no mesmo período de 2023. Em relação à receita adquirida, o acréscimo foi da ordem de 89%, atingindo um patamar de US\$ 1,69 bilhão. Os principais destinos do produto foram Índia, Emirados Árabes Unidos e China. Já o acréscimo no volume exportado de etanol foi mais brando, atingindo 263 milhões de litros, o que corresponde a um incremento de 2,9% em relação a janeiro do ano anterior. No entanto, a receita obtida sofreu um recuo de 20,7%, devido a quedas no preço médio do biocombustível, totalizando US\$ 145,8 milhões. Os maiores compradores foram Coreia do Sul, Estados Unidos, e Nigéria.

Café – Exportações de café em janeiro batem recorde para o mês. O Brasil exportou o equivalente a 4,06 milhões de sacas de 60 kg de café em janeiro, para o somatório de café verde, solúvel e torrado. O volume é recorde para o mês e 31% maior que o exportado em janeiro de 2023. A receita com as vendas alcançou a cifra de US\$ 804,6 milhões, 17% maior para o mesmo período comparativo. No entanto, comparativo com dezembro de 2023 volume e receita recuaram respectivamente em 7% e 3%. Os dados são da [Secretaria de Comercio Exterior](#).

Café - Chuvas mais abundantes nas regiões de café do Brasil e aumento nos estoques certificados na ICE pressionam mercado do arábica. Os estoques de café ultrapassaram o nível de 300 mil sacas pela primeira vez desde novembro/23. Os preços do robusta no Vietnã recuaram, mas permanecem elevados em meio a restrições de suprimentos e negociações fracas após o feriado de uma semana do Ano Novo Lunar. Na quinta (15), os contratos com vencimento em março de 2024, para o café arábica em Nova York (ICE Future US) foram comercializados a US\$ 250,38 a saca de 60kg (189,30 cents/lbp). Na Bolsa de Londres, o robusta foi comercializado a US\$ 3.108,00/tonelada. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 15/02, o [Indicador Cepea/Esalg](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.010,90/saca de 60kg. O conilon tipo 6 peneira 13 ficou em R\$ 842,25 saca de 60kg.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de corte – Boi gordo cai 2,5% na primeira quinzena de fevereiro. O mercado do boi gordo segue pressionado pela boa oferta de animais terminados e a demanda fraca por parte dos frigoríficos, que contam com as escalas de abates alongadas. O Indicador [Cepea](#) para o boi gordo fechou em R\$ 238,95/@ em São Paulo no dia 15/2, um recuo de 0,2% na comparação semanal. No acumulado da primeira quinzena de fevereiro, o indicador caiu 2,5%. No mercado atacadista, a carne bovina registrou queda de 0,6% nesta semana, com a carcaça casada (boi) negociada a R\$ 16,89/kg na praça paulista. Para a próxima semana, com a entrada da segunda quinzena do mês, a tendência é de uma menor procura por carne bovina na ponta final da cadeia e, conseqüentemente, nas indústrias. Este fato, somado à boa disponibilidade de boiadas para abates, mantém o viés de baixa no mercado do boi gordo.

Suinocultura – Movimento de alta perdeu força no mercado de suínos. Os preços seguiram firmes no mercado de suínos nesta semana, frente a uma oferta mais restrita de animais para abate e a boa procura pelas indústrias. De acordo com dados do [Cepea](#), nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor independente fechou em R\$ 6,79/kg vivo, uma alta de 0,9% na comparação semanal. Nas indústrias, a carne suína subiu 0,6% no período, com a carcaça especial cotada a R\$ 9,97/kg. Tanto nas granjas como nas indústrias, as valorizações foram mais comedidas em relação às semanas anteriores. Cabe destacar a perda de competitividade da carne suína em relação às demais carnes devido às fortes altas nos preços nas últimas semanas, o que impacta a demanda pelo produto. No curto e no médio prazo, a expectativa é de queda no ritmo de vendas de carne suína no mercado doméstico, o que pode tirar a sustentação dos preços ao produtor e da carne suína.

Avicultura – Aumento nas cotações do frango de corte e ovos. O cenário foi de boa procura por carne de frango na semana, o que sustentou as cotações no mercado interno. Segundo o [Cepea](#), nas indústrias em São Paulo, o frango congelado ficou cotado em R\$ 7,53/kg (15/2), ligeira alta (+0,2%) em relação à semana anterior. Nas granjas paulistas, a referência para o produtor está em R\$ 5,20/kg, um aumento de 2,0% na comparação semanal. No mercado de ovos, em função da demanda aquecida, os preços subiram 0,2% e 1,0% no caso dos ovos brancos e vermelhos, respectivamente ([Cepea](#)). Para o curto prazo, a expectativa é de estabilidade de preços no mercado de frango, considerando uma demanda mais fraca por carne na segunda metade do mês. Para os ovos, por outro lado, o cenário é mais positivo com relação ao consumo doméstico, o que tende a manter as cotações firmes.

Custos de produção – Custo de produção de bezerros aumenta 1,6% em janeiro. De acordo com dados do Projeto Campo Futuro (CNA), os custos operacionais efetivos (COE) da pecuária de corte, especificamente da produção de bezerros (cria), subiram 1,6% em janeiro deste ano, na comparação mensal. A alta foi puxada pelas despesas com “Medicamentos para controle parasitário” (+0,7%), “Dieta” (+0,2%) e “Adubos e Corretivos” (+0,2%). Já nos sistemas de recria e terminação de bovinos, houve queda de 0,7% no COE em janeiro deste ano, frente ao mês anterior. Nesse caso, a queda foi devido ao recuo de 1,8% nos preços de compra dos animais de reposição no período analisado.

Pecuária de leite – Campo Futuro indica estabilidade nos custos de produção de leite em janeiro. O acompanhamento sistemático dos custos de produção do leite revelou variação positiva de 0,09% em janeiro, indicando estabilidade na média dos desembolsos dos produtores no início de 2024. Enquanto Goiás, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul tiveram variação positiva de respectivos 1,93%,

1,85%, 0,77% e 0,11%, os estados de Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina apresentaram deflação de custos, na ordem -0,26%, -1,42 e -1,63%, respectivamente. A ligeira variação positiva na média nacional decorre da ponderação pelas unidades da Federação, em razão da queda nos principais itens de custo nas propriedades, notadamente nos concentrados (-0,93%), adubos e corretivos (-1,12%), operações mecânicas de manutenção (-1,02%) e suplementação mineral (-0,04%).

Pecuária de leite – Importações de lácteos seguem aquecidas na parcial de fevereiro. Dados preliminares divulgados pela [Secretaria de Comércio Exterior](#) no último dia 15 indicam que, até a segunda semana de fevereiro (sete dias úteis), foram importadas pelo Brasil 8,8 mil toneladas de lácteos, o equivalente a US\$ 31,3 milhões. Em equivalente litros de leite, a cifra representa cerca de 68,4 milhões de litros. Considerando o período de 20 dias úteis, projeta-se para fevereiro um total de 195 milhões de litros importados. Pelo lado das exportações, o Brasil escoou para o mercado externo um total de 1,6 mil toneladas, movimentando US\$ 6 milhões, o equivalente a 4,9 milhões de litros. Considerando os 20 dias úteis de fevereiro, projeta-se um total de 14 milhões de litros exportados. Apesar dos volumes de importação ainda elevados, a expectativa do setor é que a entrada em vigência do Decreto 11.732/2023 deva reduzir gradativamente os volumes no curto prazo.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro aborda a nova política de industrialização sob a perspectiva do agro.
2. Governo Federal publica decreto sobre Política Nacional de Ordenamento Territorial.
3. Confirmados mais dois casos de influenza aviária em aves silvestres no país.
4. Carne ovina brasileira conquista mercado de Singapura.

Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado – “Nova Indústria Brasil (NIB) e o agro”. O economista chefe da MB Associados, Sérgio Vale, avalia que a nova política de industrialização do Brasil lançada pelo Governo Federal pode encarecer matérias-primas e o custo para o Agro, além de comprometer a competitividade dos setores agropecuário e industrial. O economista apresenta sua visão sobre políticas que realmente funcionariam e quais oportunidades podem ser aproveitadas pela agropecuária. Acompanhe o episódio no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Ordenamento Territorial – O Governo Federal publicou o [Decreto nº 11.920/2024](#), que instituiu o Grupo de Trabalho Interministerial para a elaboração da proposta da Política Nacional de Ordenamento Territorial (PNOT). O Grupo de Trabalho Interministerial é o órgão de assessoramento técnico e coordenação interministerial, coordenado pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR). Tem como competência elaborar a proposta de ato normativo que estabeleça a PNOT, com a indicação de seus princípios, suas orientações e seus objetivos. O Grupo de Trabalho terá duração de dois anos, permitida a prorrogação uma vez, pelo prazo máximo de um ano, por meio de ato do Ministro de Estado da Integração e do Desenvolvimento Regional.

Influenza Aviária – Confirmados mais dois casos de influenza aviária em aves silvestres no país. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou dois casos de influência aviária de alta patogenicidade (IAAP) em aves silvestres no Brasil, sendo um no dia 9/2, no Rio de Janeiro, e o outro, no dia 10/2, no Rio Grande do Sul. Com esses casos, até o dia 16/2 (8h30), foram confirmados 154 focos de IAAP no país, sendo 151 em animais silvestre (aves e leões marinhos) e 3 focos em aves de produção de subsistência. Não há casos confirmados de IAAP em granjas comerciais de aves e, portanto, o Brasil segue com o status sanitário de país livre de IAAP e sem nenhuma restrição às exportações ou trânsito interno de produtos avícolas. As informações sobre as investigações, coletas de amostras e número de casos estão disponíveis no [painel](#) do Ministério. Acesse [aqui](#) o material da CNA com as principais ações de controle da doença.

Ovinocultura – Carne ovina brasileira conquista mercado de Singapura. O mercado foi aberto para [carnes e produtos cárneos de ovinos](#), com reconhecimento do Certificado Sanitário Internacional de ambos os países e amparo no acordo de *pré-listing*. A medida é comemorada pelo setor e representa ampla oportunidade de crescimento, haja vista que se trata de um mercado que importou US\$ 26 milhões em carne ovina em 2023, enquanto a ovinocultura brasileira exportou para todo o globo apenas US\$ 970 mil no período.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

19/02 – Reunião da CS de Viticultura, Vinhos e Derivados do Mapa

20/02 – Reunião da Comissão Nacional de Cana-de-açúcar da CNA

20/02 – Reunião do GT interministerial sobre reuso e aproveitamento de água da chuva

20/02 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia produtiva da Carne Bovina do Mapa

21/02 – Reunião da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da CNA

21/02 – Reunião da Câmara Setorial do Arroz do Mapa

21/02 – Oficina sobre recuperação de pastagens em degradação, na Embrapa

22/02 – Lançamento das Recomendações de Políticas Multissetoriais para Rastreabilidade Digital na Cadeia de Alimentos – GS1